

# Toulouse - Lautrec no Museu de Arte

Como cresce a coleção do "Museu de Arte" às vistas dos nossos leitores, através das inúmeras publicações que temos feito para as últimas doações? Recorde-se a belíssima oferta do "Almirante Viaud" de Toulouse-Lautrec que apareceu no número 2 desta revista. Agora temos mais estas referências a Lautrec, pelas várias telas que foram doadas ao Museu por um grupo de beneméritos brasileiros. Trata-se das seguintes obras: "Deux femmes", "La Roue", "La comtesse de Toulouse-Lautrec dans son jardin", "Actrice aux gants verts", "Retrato de Monsieur Fourcade", "La femme tatouée", "Retrato de Octave Raquin". Juntamente com o mencionado "Almirante Viaud" e o "Cachorro com fita azul" — já incorporado ao patrimônio do Museu — formaram essas obras um conjunto de nove telas.

Nenhum museu americano dedicou ao grande mestre francês uma homenagem tão calorosa; e esta homenagem só tem paralelo com outra que o "Museu de Arte" consagrhou a outro pintor contemporâneo, Amedeo Modigliani, ao adquirir seis das suas mais célebres pinturas.

Toulouse-Lautrec, agudo, sagaz e preciso analisador do mundo parisiense que sobrevive sómente graças a própria iniciativa, deve ser considerado como um dos grandes pintores do oitocentos. Filho do conde de Alphonse de Toulouse-Lautrec e da condessa Adèle Tapié de Céleyran, nasceu em Albi em 1864, onde viveu até se transferir para Paris. Aos quatorze anos de idade sofreu um acidente na casa de seus pais e fraturou uma perna. No ano seguinte, em Baréges, fratura a outra perna; desta época ambas, praticamente, não crescem mais e mal suportam o peso do corpo que se desenvolve normalmente. E' em 1881 que já encontramos o artista copiando a maneira do seu mestre Princetou. 1882 é o ano em que Lautrec abre novas perspectivas em sua vida freqüentando o estúdio de artistas como Cormon, Emile Bernard, Anquetin e Gauzi. Conhece, nesse mesmo ano, Van Gogh. Rompe com a pintura oficial. Permanece 13 anos num mesmo atelier na rue Tourlaque. Degas torna-se o seu ídolo. Começa a pintar Montmartre, a vida boêmia, os cabarés, toda variedade de tipos humanos, sempre com uma ponta de sarcasmo aliada a profunda humanidade. Este homem que era nobre, caminha de encontro a uma vida que era repudiada pelos seus familiares, para extrair uma visão nova e cheia de verdade para a pintura. Morreu no dia 9 de setembro de 1901. Comemoramos portanto, este ano, o cinquentenário da sua morte. Nada mais significativo para o "Museu de Arte" do que comemorar o cinquentenário de Lautrec, incorporando ao nosso patrimônio artístico oito das suas expressivas telas.



Henri de Toulouse-Lautrec, "Deux femmes" (Museu de Arte)

Henri de Toulouse-Lautrec, "La Roue, Danseuse des Coulisses" (Museu de Arte de São Paulo)





Henri de Toulouse-Lautrec

O atelier



1864 — Nasceu em 24 de novembro em Albi, filho do conde de Toulouse-Lautrec e da condessa Adéle Tapie de Céleyran. Passou sua infância especialmente no Albigeois e mais tarde numa escola em Paris.

1878 — Escorrega na casa de seus pais e fratura uma perna na queda. O ano seguinte, em Barèges, fratura a outra perna, desta época, ambas praticamente não crescem mais e mal podem suportar o peso do corpo que se desenvolve normalmente.

1881 — Se forma em Toulouse. Sua primeira tela é uma cópia à maneira de Princeteau, seu primeiro mestre.

1882 — Lautrec começa a freqüentar o estúdio de Bonnat e em seguida de Cormon, onde trabalha com Emile Bernard, Anquetin e Gauzi. Conhece van Gogh.

1884 — Rompe com a "pintura oficial"; tem um atelier na Rue Tourlaque, onde permanece 13 anos. Degas torna-se seu ídolo.

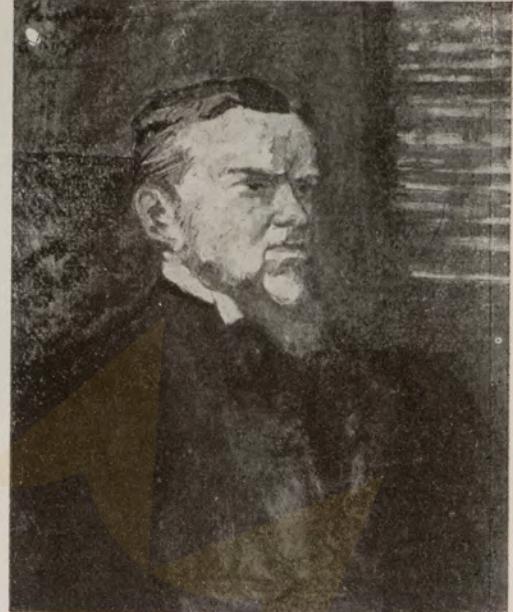
1885 — Lautrec começa a pintar em Montmartre, conhece Aristide Bruant. Muitos retratos.

1889 — Expõe no Salão dos Independentes.

1892 — Viagens a Bruxelas, Inglaterra, Espanha e Holanda.

1899 — Passa a maior parte deste ano numa Casa de saúde, pois está muito doente. Pinta e desenha de memória a série "Au Cirque". Mais tarde, no mesmo ano, vai a Le Havre, onde trabalha no Cabaret "Au Star".

1901 — Sentindo que seu fim está próximo e sua saúde completamente arruinada, alcança a mãe no Castelo de Malromé, onde morre em 9 de setembro deste ano.



Henri de Toulouse-Lautrec, "Retrato do Monsieur Octave Raquin" (Museu de Arte)



Henri de Toulouse-Lautrec, "Actrice aux gants verts" (Museu de Arte)

Henri de Toulouse-Lautrec, "La Comtesse de Toulouse-Lautrec dans son jardin" (Museu de Arte de São Paulo)





Henri de Toulouse-Lautrec, "La femme tatouée" (Museu de Arte de São Paulo)



Henri de Toulouse-Lautrec, "Monsieur Fourcade" (Museu de Arte de São Paulo)